

EFICIÊNCIA DO INSETICIDA GALIL 300 SC® NO CONTROLE DA BROCA-DO-CAFÉ, *Hypothenemus hampei* (FERRARI, 1867) (COLEOPTERA: SCOLYTINAE)

DS Faria, GD Corte, E Benetti, – Eng. Agrônomos da Adama Brasil.

A cafeicultura brasileira é uma das culturas de maior importância dentro do agronegócio nacional, pelo consumo interno, pela sua participação na pauta de exportação e capacidade de geração de emprego e de renda na economia.

Dentre as pragas mais frequentes na cultura do café, a broca-do-café, *H. hampei*, é a segunda praga em importância para *Coffea arabica* L. e a principal para *Coffeacanephora* Pierre & Froehner, perdendo importância em café arábica apenas para o bicho-mineiro, *Leucoptera coffeella*.

A broca, *H. hampei*, causa prejuízos quantitativos e qualitativos ao café produzido. Os prejuízos quantitativos são a perda de peso de 20% do café beneficiado anteriormente atacado na lavoura, por suas larvas. Assim, com 100% de infestação (máxima), as perdas são de 12 kg em cada saca de café beneficiado (REIS et al., 2010).

A produção da safra 2015 (espécies Arábica e Conillon) está estimada em 44,25 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado. A área total utilizada para a produção deve ser de 1.942,4 mil hectares (CONAB, 2015). As exportações brasileiras correspondem a aproximadamente 30% do total mundial (CONAB, 2011). Entretanto a atividade da cafeicultura passa por uma série de arestas calcada nas técnicas de formato fitotécnico, onde sem as quais seria impossível chegar às altas produtividades. Sem dúvida um dos fatores limitantes na atividade é a constante presença de pragas e doenças inerentes à cultura que limitam de forma significativa a produtividade (MATIELLO, 2002).

O monitoramento dessa praga deve ser considerado pelos produtores como forma de tomada de decisão para seu controle. O correto controle da broca é na chamada "época de trânsito", ou seja, quando as fêmeas adultas abandonam os frutos secos não colhidos da safra anterior, nos cafeeiros e no chão, onde se criaram e se multiplicaram na entressafra, e procuram frutos chumbões verdes para perfurá-los na região da coroa (NAKANO et al., 1981; SOUZA et al., 2011). Dentre as estratégias de manejo da praga, o controle químico historicamente sempre mostrou ser a ferramenta de maior eficiência, especialmente com uso de inseticidas a base de endossulfan. No entanto, este produto teve seu uso permitido no Brasil até a metade de 2013 e desde então, intensificou-se a necessidade de desenvolvimento de novos inseticidas que possam preencher essa lacuna deixada pela retirada do endossulfan da cultura e assim permitir o manejo da broca de forma econômica.

Sendo assim, foi objetivo deste presente estudo avaliar a eficácia e praticabilidade agrônômica do inseticida GALIL 300 SC (Imidacloprido 250g/L + Bifentrina 50g/L) – produto em processo de extensão de uso para a cultura do café no controle da broca-do-café, comparado com o produto padrão Benevia (Cyantraniliprole 100 OD) em diferentes condições de campo.

O estudo foi composto por dois experimentos conduzidos em lavouras de café arábica, sendo que o primeiro experimento foi realizado na Fazenda Experimental da EPAMIG, no município de Três Pontas, MG, situado a 920 m de altitude, latitude 21°20'33" S e longitude 45°28'57" W. A cultivar de café utilizada foi a Catucaí com 13 anos de idade e no espaçamento de 3,80 m entre linhas e 0,60 m entre plantas, ou densidade de 4.385 plantas por hectare.

O segundo experimento foi realizado na Fazenda Jaboticabeiras, de propriedade do Sr. Pedro Barbosa, no município de Perdões, MG, situado a 872 m de altitude, latitude 21°08'41" S e longitude 45°06'38" W. A cultivar de café utilizada foi a Rubi com 15 anos de idade e no espaçamento de 2,50 m entre linhas e 0,80 m entre plantas, ou densidade de 5.000 plantas por hectare.

Os experimentos foram instalados em delineamento de blocos casualizados, com quatro tratamentos e quatro repetições. As parcelas experimentais foram compostas por 10 plantas em linha, sendo consideradas como área útil as 06 plantas centrais. A descrição dos tratamentos químicos pode ser observada na Tabela 1. As aplicações foliares foram realizadas com pulverizador costal motorizado, ajustado para um volume de calda de 400 L/ha. Todos os ensaios foram conduzidos na safra 2014/15, no período de janeiro a junho de 2015. Foram realizadas três aplicações, com intervalos de 30 dias entre cada aplicação nos tratamentos 02 e 03, já no tratamento 04 foram realizadas duas aplicações com intervalos de 60 dias entre cada aplicação, sendo a primeira realizada na época de trânsito da broca, aproximadamente 90 a 100 dias após a maior florada.

Para as avaliações de eficiência, foram coletados 200 frutos ao acaso em cada unidade experimental, contando-se o número de frutos brocados aos 30, 60 e 90 DAA3 (dias após a terceira aplicação). Os dados foram submetidos à análise de variância sendo as comparações das médias obtidas pelo teste de Scott Knott (1974) em nível de 5% de significância e as eficiências dos tratamentos calculadas segundo Abbott (ABBOTT, 1925).

Resultados e conclusões

A Tabela 1 mostra os dados de percentual médio de frutos brocados pela praga “Broca-do-café”, com os respectivos níveis de eficiência. Com base na avaliação final (90 DAA3) podemos constatar um alto índice de frutos brocados na testemunha (28,5%), esse valor está bem acima do nível de dano, ou seja, esses frutos brocados são responsáveis por causar prejuízos significativos aos produtores, caso nenhuma estratégia de controle efetiva seja adotada.

Aos 30 DAA3 podemos verificar que todos os tratamentos químicos diferiram estatisticamente da testemunha, sendo que os tratamentos compostos pelos produtos Galil 300 SC na dose de 1,0 L/ha, e Benevia na dose de 1,75L/ha foram superiores estatisticamente ao tratamento 02 composto pelo produto Galil 300 SC na dose de 0,8L/ha para essa avaliação.

Na segunda avaliação realizada aos 60 DAA3, todos os tratamentos químicos foram semelhantes entre si e superiores a testemunha, mas para essa avaliação pode-se observar uma superioridade de controle de Galil 300 SC na dose de 1,0 L/ha, com média de controle de 87,2%, quando comparados a Galil 300 SC na dose de 0,8 L/ha e Benevia 100 OD na dose de 1,75L/ha, que apresentaram controles muito semelhantes variando de 82,0 e 80,6% respectivamente. Nessa avaliação a testemunha já apresentava percentual de fruto brocado na ordem de 21,1%.

Já na última avaliação realizada aos 90 DAA3, observou-se um aumento ainda mais expressivo nos níveis populacionais da praga, sendo que a testemunha estava com nível de 28,5% de frutos brocados. Para essa condição de alta pressão da broca-do-café, todos os tratamentos apresentaram níveis de controles decrescentes em relação as primeiras avaliações. No entanto, novamente

podemos destacar o tratamento com Galil 300 SC na dose 1,0L/ha, que apresentou um índice de controle de 82,5% sendo esse o único tratamento com eficácia de controle acima dos 80%.

Tabela 1. Percentual de frutos brocados (média de dois ensaios) e eficácia de controle dos tratamentos aos 30, 60 e 90 DAA3 (dias após a terceira aplicação do Galil SC). Safra 2014/15.

Tratamentos (**)	Dose L p.c./ha	Números de aplicações	30 DAA3		60 DAA3		90 DAA3	
			M ¹	EF (%)	M ¹	EF (%)	M ¹	EF (%)
1	Testemunha	0	12,4 a*	0,0	21,1 a	0,0	28,5 a	0,0
2	Galil 300 SC	3	1,6 b	87,1	3,8 b	82,0	6,9 b	75,8
3	Galil 300 SC	3	0,3 c	97,6	2,6 b	87,2	5,0 b	82,5
4	Benevia 100 OD	1	0,0 c	100,0	4,1 b	80,6	6,9 b	75,8
CV (%)			36,08		30,45		26,23	

*Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo Teste Scott-Knott a 5 % de probabilidade; M¹: percentual de frutos brocados; EF (%): eficiências dos tratamentos calculadas segundo a fórmula de Abbott (ABBOTT, 1925); (**) Todos os tratamentos receberam o acréscimo de Óleo Mineral na dose de 0,25% v/v.